

SINTIUS



1942 - 2017

SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

02/02/2017

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Nova aposentadoria vai gerar intenso debate na Câmara

Os deputados federais vão começar o ano legislativo hoje na expectativa de duas reformas que prometem causar polêmica: a reforma da Previdência (PEC 287/16) e a já anunciada reforma trabalhista. As duas compõem a pauta prioritária do governo de Michel Temer. Enquanto as reformas não chegam ao Plenário, os parlamentares deverão analisar as medidas provisórias encaminhadas pelo Poder Executivo. As mudanças na aposentadoria já estão na Câmara e serão discutidas por uma comissão especial antes de ir a voto em Plenário. O texto altera a idade mínima para aposentadoria de homens e mulheres e também determina piso e teto para o pagamento de benefícios, mudanças que alteram as regras tanto para o setor público quanto ao setor privado. Há duas exceções: os trabalhadores que já têm condições de se aposentar pelas regras atuais; e os homens com mais de 50 anos e as mulheres com mais de 45 anos. A oposição promete combater as mudanças propostas em todas as esferas.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 02/02/2017

Para Meirelles, Brasil sai da recessão no 1º trimestre

O Brasil deverá sair da recessão no primeiro trimestre deste ano, prevê o ministro Henrique Meirelles (Fazenda). "Nossa expectativa é que [a economia] saia da recessão, o que significa que cresce a uma taxa moderada no primeiro trimestre, mas já entra numa trajetória de crescimento durante o ano", disse. Ao fim de 2017, o ministro manteve a previsão de que o ritmo de crescimento chegará a 2% frente ao quarto trimestre de 2016. "Estamos tomando medidas para tirar o país da pior recessão de sua história, e isso já está acontecendo. Diversos setores já voltaram a crescer em dezembro."

Ele citou o setor automotivo, de transporte pesado, e também mencionou que o fluxo de veículos de carga nas estradas aumentou no fim do ano, assim como o de papelão usado em embalagens. "Eram antecedentes indicando que a produção industrial havia crescido e ela cresceu, o que significa que o país já está em processo de retomada." Sem adiantar qual será a revisão na projeção de crescimento em 2017 do Ministério da Fazenda, ele disse que "o importante é que o Brasil vai crescer neste ano a uma taxa forte para quem sai de uma recessão."

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 02/02/2017

Recuperação da economia ganha novo fôlego, mas é vista com cautela

A economia brasileira dá sinais de ter retomado uma rota de recuperação lenta, ainda sujeita a revezes. A produção da indústria cresceu 2,3% em dezembro em comparação com o mês imediatamente anterior. O dado indicou melhora expressiva em relação ao resultado anêmico e abaixo da expectativa de analistas em novembro —alta de 0,4%. No ano passado como um todo, a produção recuou 6,6%, depois de uma queda de 8,3% em 2015. A retomada da indústria no fim de 2016 foi impulsionada principalmente pelo setor automotivo. Segundo Felipe Salles, economista do Itaú Unibanco, o movimento é alimentado principalmente pelo fim da "desova de estoques" por parte das empresas. "Essa tendência será a principal responsável pelo crescimento da economia em 2017", afirma o economista. O banco espera expansão de 1% do PIB (Produto Interno Bruto) neste ano. O mercado, em média, é mais pessimista e conta com expansão de 0,5%, após dois anos seguidos de recessão.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 02/02/2017

MP do saque de contas inativas do FGTS deve ir à votação

Em relação às mudanças nas relações trabalhistas, já está no Congresso a medida provisória que permite o saque de contas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) inativas até 31 de dezembro de 2015. A proposta (MP 763/16) ainda deve passar por comissão mista antes de chegar ao Plenário.

A Câmara também

analisa o projeto de lei que determina a prevalência de acordos e convenções coletivas entre patrões e empregados sobre a legislação (PL 6787/16). Havia expectativa de que a proposta fosse enviada em regime de urgência, o que não ocorreu, já que o governo vai concentrar esforços na reforma da Previdência antes das mudanças trabalhistas.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 02/02/2017

Produção industrial fecha 2016 com queda de 6,6%; dezembro teve crescimento

A produção industrial brasileira fechou o ano passado com queda de 6,6%, a terceira taxa anual negativa consecutiva: em 2015, a produção da indústria havia recuado 8,3% frente a 2014 que, por sua vez, já havia fechado o ano com produção negativa de 3% frente aos 12 meses imediatamente anteriores, na série sem ajuste sazonal. Apesar dos sucessivos números negativos nas taxas anuais, em dezembro do ano passado a produção industrial nacional cresceu 2,3% em relação ao mês anterior – nesse caso, na série livre de influências sazonais. O resultado de dezembro é a segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nos dois últimos meses de 2016 expansão de 2,6%.

Os dados relativos à Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF) – Brasil foram divulgados nesta quarta-feira (1º) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e indicam que as taxas anualizadas (indicador acumulado nos últimos 12 meses) permaneceram com o ritmo de queda iniciado em junho de 2016 (-9,7%). Os dados indicam ainda que em relação a dezembro de 2015 (série sem ajuste sazonal), houve queda de 0,1%, a 34ª taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, mas a menos intensa da sequência. Os índices do setor industrial foram também negativos tanto para o fechamento do quarto trimestre de 2016 (-3,1%), quanto para o acumulado do segundo semestre do ano (-4,2%), as duas comparações em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

Fonte: Agência Brasil - <http://www.cnti.org.br/noticias.htm>

Centrais e ministro do Trabalho definem debates sobre reforma trabalhista

Centrais e Confederações se reuniram na manhã desta quarta (1º) com o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, para debater o Projeto de Lei 6787/2016, que trata da reforma trabalhista. O encontro é desdobramento da reunião realizada dia 20 de janeiro na sede do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), em São Paulo, quando o ministro propôs a criação de um grupo técnico formado por representantes das Centrais e do ministério para avaliar o teor da reforma e propor alterações no projeto.

A Agência Sindical falou com o diretor-técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio. Ele disse que a reunião serviu para organizar os trabalhos. "O encontro foi para organizar o processo de debate junto ao governo, a fim de identificar alternativas, divergências e convergências, para que o projeto contemple todas as partes", destaca. Sergio Luiz Leite (Serginho), dirigente do setor químico e 1º secretário da Força Sindical, disse que a reunião foi positiva, porque reitera a disposição para o diálogo. "Vamos nos empenhar para que a reforma não imponha perdas aos trabalhadores. O grupo técnico atuará para isso".

Na oportunidade, o ministro reiterou que, atendendo a pedido das Centrais, o governo concordou com a retirada do regime de urgência para votação do projeto no Congresso Nacional. O dirigente forcionista considera ainda que, com a retirada da urgência, haverá um tempo maior para os debates e principalmente para esclarecer o real teor da proposta. "Queremos, sim, fortalecer as negociações coletivas sem subtrair direitos", afirma.

Fonte: Agência Sindical - <http://www.cnti.org.br/noticias.htm>